

# Boa Vista 128 VR

Volume 1

Roraima, Boa Vista, 2020

História 3º ano



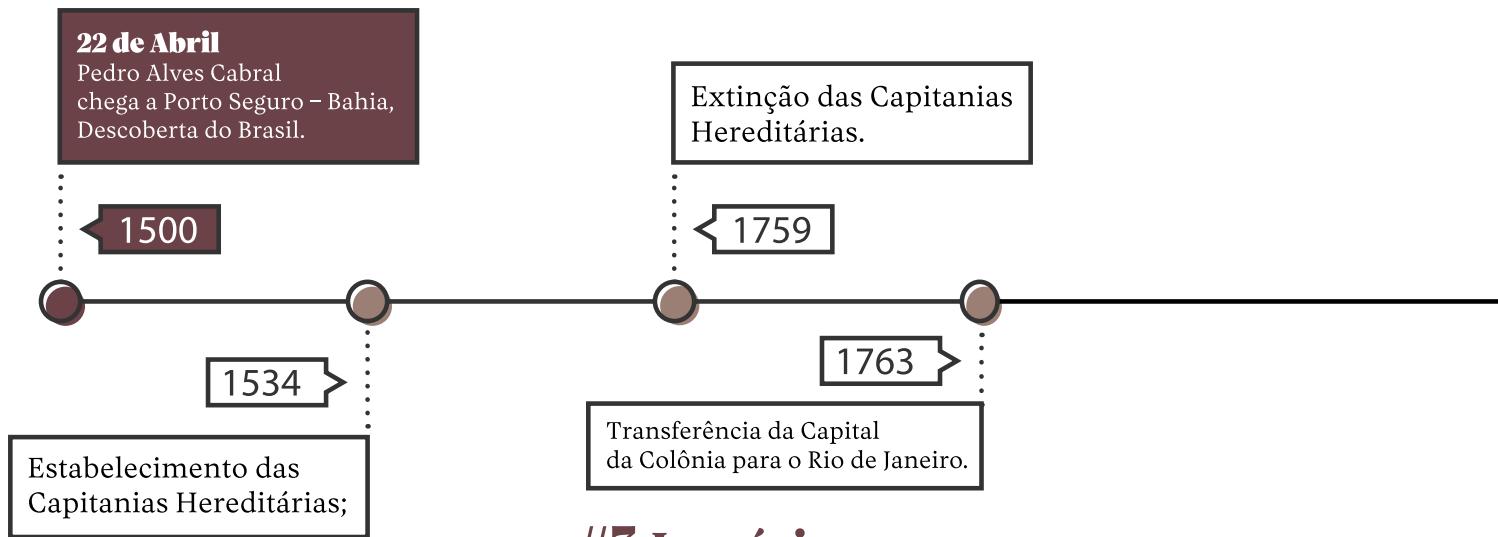
CANAÍMÉ



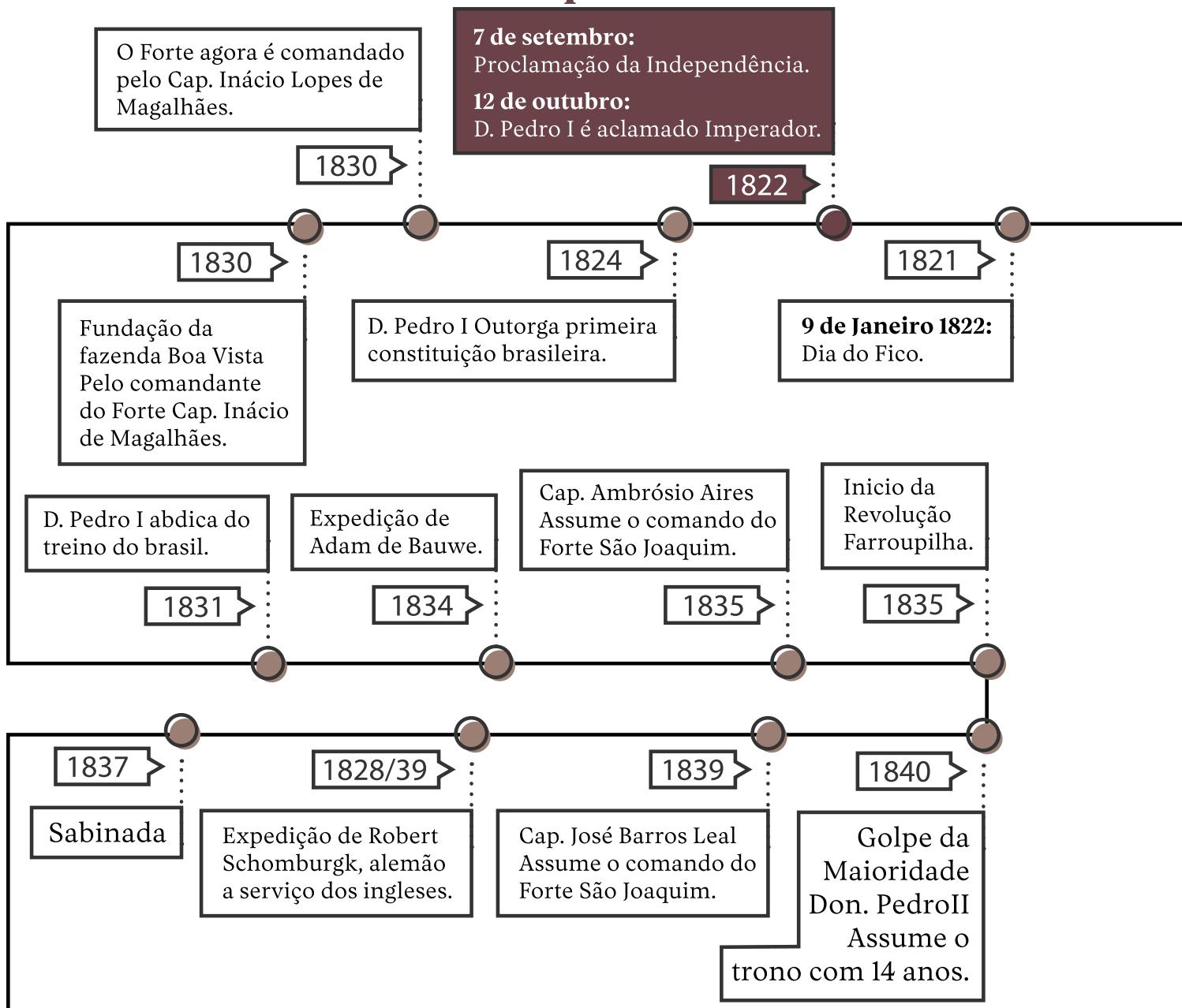


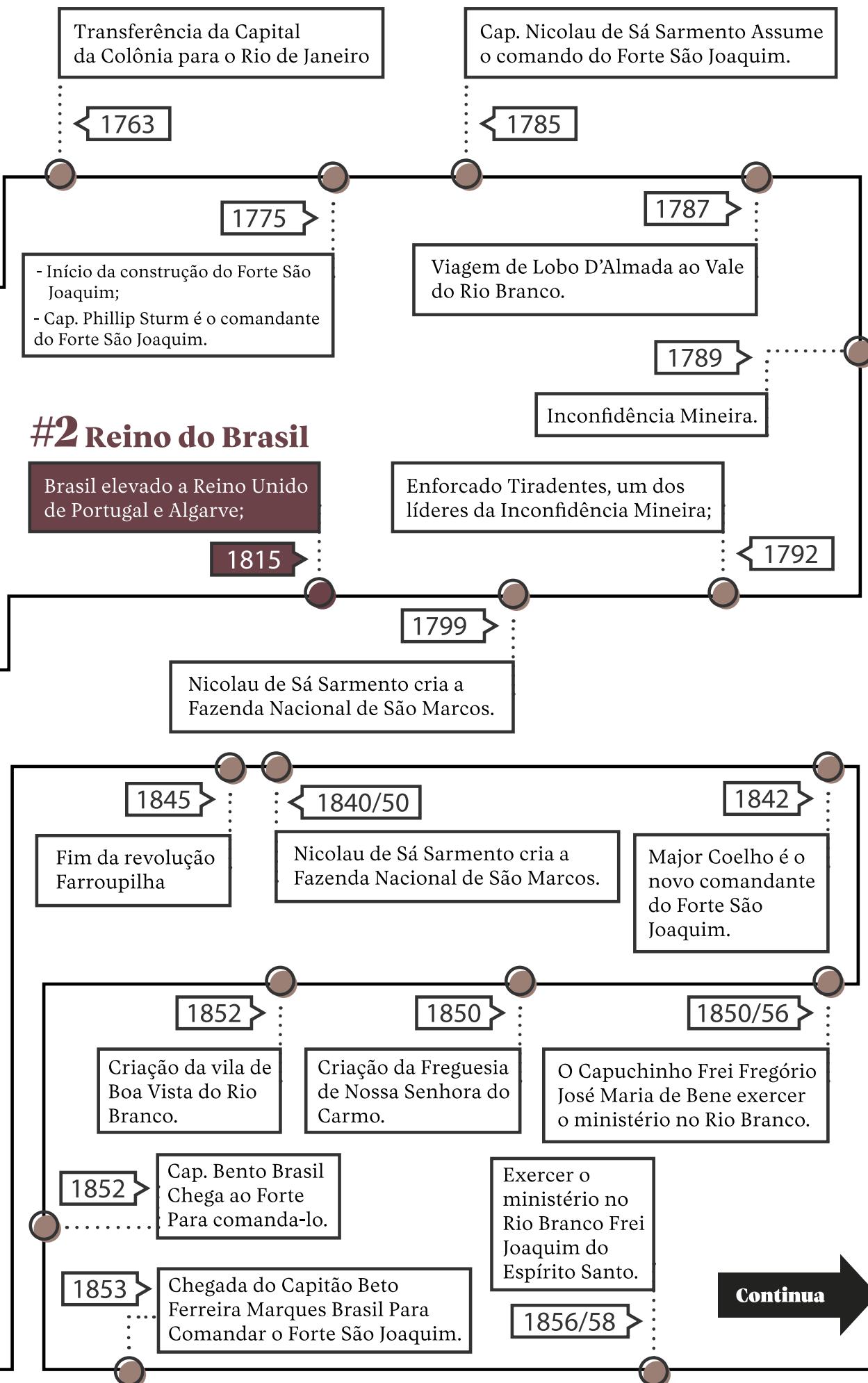
CANA|MÉ

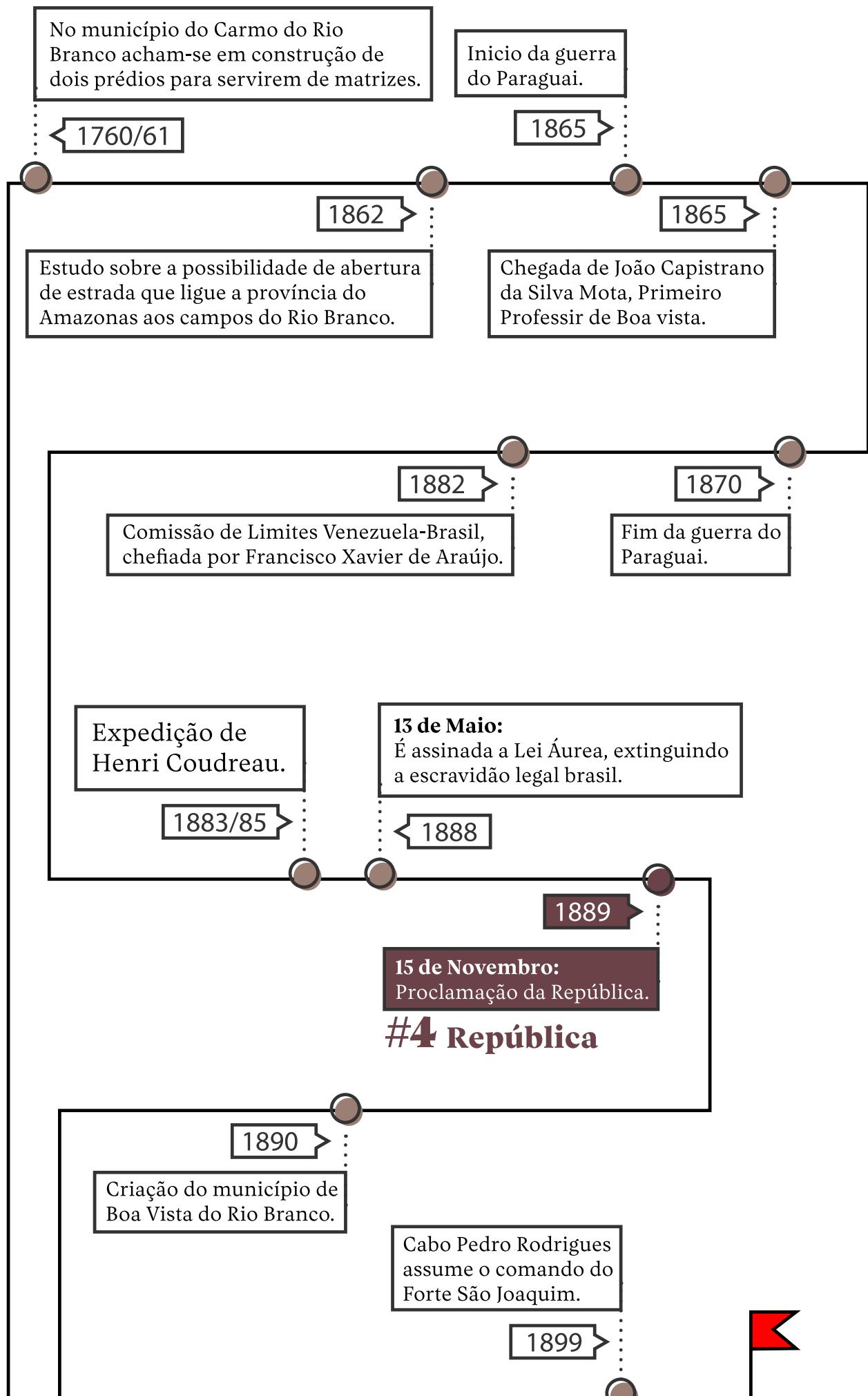
# #1 Brasil Colônia



# #3 Império









## **Copyright 2020**

**Diretor editorial** Lúcia Dias.

**Editora** Lúcia Dias.

**Coordenação de produção** Lúcia Dias.

**Preparação de textos** Lúcia Dias e Kaleb Patrício.

**Revisão de provas** Ana Flávia Gardinalli Carvalho, Caroline Ribeiro Nogueira e Wellington Fernandes de Almeida.

**Projeto gráfico** Ithana Lira.

**Diagramação** Ithana Lira.

**Ilustração de capa e miolo** Ithana Lira.

**Apuração e Checagem** Pedagogo Wellington Fernandes de Almeida.

2019

Todos os direitos desta edição reservados à Canaimé Studio

Rua da Jaqueira, 623, Sala 06 BOX B - Caçari

CEP:69307 - 410                  CNPJ: 34.549.763-0001-08

Email: canaimestudio@gmail.com

Número: (95) 99905-1097

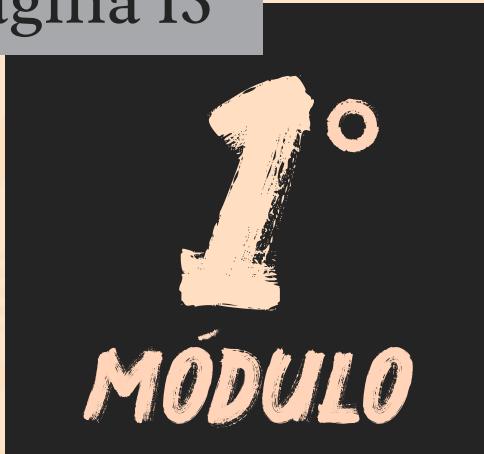
# História da Empresa

Ao longo de 2 anos em um processo que durou 4 etapas no Programa de Talentos, nós criamos a nossa startup. “Selecionamos 32 profissionais dentro de 200 na área de tecnologia, que se inscreveram no projeto e desenvolveram sete soluções, em sete segmentos diferentes que podem atender a própria Prefeitura de Boa Vista. Agora na próxima etapa é garantir que esses produtos das sete startups possam ser vendidos, não apenas para Boa vista, mas para qualquer outra cidade do Brasil ou até mesmo de fora do Brasil”, explicou Arthur. Em 2017, os sete sócios entraram no Programa de Talentos sem muito conhecimento das ferramentas que utilizamos hoje, e ao longo das etapas fomos aprendendo e sendo guiados pelo nosso instrutor Fabricio Silva a criar o BV128VR.

O BV128VR é um aplicativo de realidade virtual que tem como objetivo principal auxiliar o professor no ensino de história teletransportando virtualmente os alunos para períodos históricos da cidade de Boa Vista.

# SUMÁRIO

Página 13



Página 16



Introdução à Amazônia

Página 19



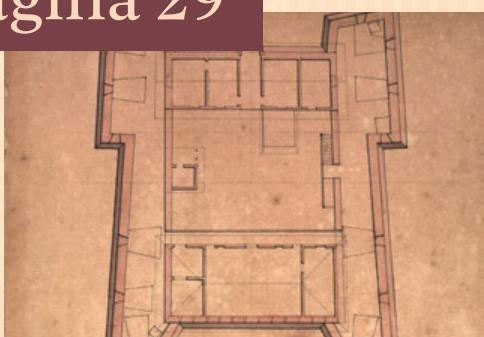
Tratado de Tordesilhas

Página 25



Presença portuguesa no Vale do Rio Branco

Página 29



O forte de São Joaquim e os aldeamento da região

Página 33

Atividades sugeridas

Módulo 1

Página 37

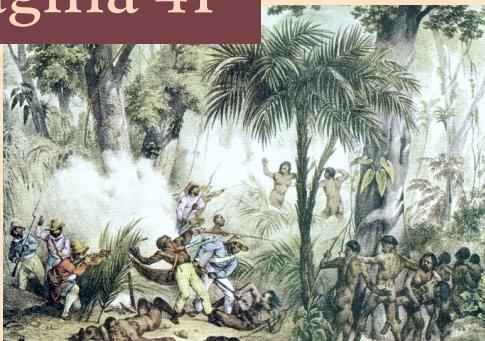


Página 40



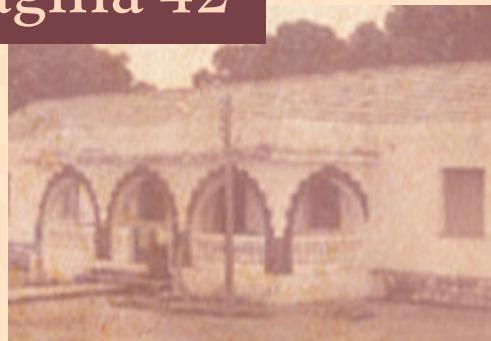
Beleza do Vale do Rio Branco

Página 41



Conflitos

Página 42



Fazendas reais

Página 47

## Atividades sugeridas

Módulo 2



# História



## MÓDULO

### Conteúdo

- A importância da Amazônia e sua ocupação;
- Tratado de Tordesilhas, Lenda do Eldorado,
- Edificação de postos de vigilância como o Forte São Joaquim;
- Os primeiros núcleos populacionais (Primeiro período-1639-1800);

## Conteúdo

- A importância da Amazônia e sua ocupação;
- Tratado de Tordesilhas, Lenda do Eldorado,
- Edificação de postos de vigilância como o Forte São Joaquim;
- Os primeiros núcleos populacionais (Primeiro período-1639-1800);

## Recursos

Quadro, pincel, lousa digital, notebook, data show, mapas, BV128 VR, Tablet.

## Competências e habilidades

(conforme o plano de curso)

- Conceituar a Amazônia;
- Compreender como ocorreu a ocupação da região do Rio Branco na Amazônia;
- **(EF03HI01)** identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana);
- **(EF03HI02)** selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vivem.
- **(EF03HI03)** identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local onde esses grupos populacionais vivem, e aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
- **(EF03HI04)** identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados;
- **(EF03HI05)** os patrimônios históricos e culturais da cidade;
- **(EF03HI06)** A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus, etc).



## Procedimentos metodológicos

(anexar atividades, quando houver)

### (AULA TEÓRICA)

**Para que o tempo direcionado ao uso do BV128VR seja melhor aproveitado, a aula teórica deverá ser aplicada com antecedência.**

**P**ara o início da aula, será feita uma sondagem dos alunos sobre o que eles sabem da Amazônia: características, aspectos físicos, sociais e culturais. Logo após esta sondagem, o professor trabalhará o conceito proposto utilizando mapa, imagens atuais que retratam a Amazônia e em seguida, demonstrará através de imagens, como era a região amazônica no passado.

De maneira bem didática serão trabalhados o Forte São Joaquim e a sua função na colônia portuguesa da América. Será destacado a importância dos povos indígenas nesse processo e quais foram os primeiros núcleos populacionais em Roraima. Para tanto, por meio de slides será destacado a localização de Roraima no mapa, clima, relevo e os países que fazem fronteira com o estado.

Será trabalhado ainda a questão das missões religiosas, sua influência e interferência na vida da população indígena e no seu modo de organização.

**Para finalizar**, será trabalhado com os alunos, a partir de hipóteses levantadas pelos mesmos, o meio de transporte utilizado na Amazônia e o possível isolamento de Roraima em relação a outras regiões do Brasil.

### (BV128 VR +TABLET) Opção 1:

**UTILIZAÇÃO DO BV128 VR** - Sugerimos atividades dividindo a sala em 2 grupos de alunos, o primeiro grupo trabalhará todas as missões no forte enquanto o segundo grupo poderá explorar o mesmo mapa utilizando o tablet com ajuda do professor, após conclusão das missões do grupo 1, os alunos do grupo 2 serão imersos na realidade virtual e farão as missões enquanto os alunos do grupo 1 farão atividade de exploração com o tablet.





# Introdução à Amazônia

## Orientações:

Aproveite o texto de abertura proposto para conversar com eles sobre a importância da Amazônia, e o impacto que ela tem para o mundo. Além de enfatizar a preservação do meio ambiente. Ao final, reforma como fauna e flora caminham juntos no ciclo da vida.

A Floresta Amazônica é a maior floresta tropical do mundo, ocupa cerca de 600 milhões de hectares cobrindo nove países, sendo mais da metade do território brasileiro. É também a maior floresta tropical do mundo, chamada de Floresta latifoliada e equatorial. O ambiente que vemos hoje e a biodiversidade da Amazônia foram criados há cerca de 6 milhões de anos, e suas características não são fruto somente das mudanças climáticas e das interações entre espécies, mas de fatores geológicos, como a elevação de montanhas, e também a Cordilheira dos Andes, localizada entre o Chile e a Argentina. Na época em que os exploradores chegaram ao Brasil, eles

ficaram admirados pela grandiosidade da Floresta Amazônica, denominada “Inferno Verde”, por causa do calor provocado pela mata e os perigos que encontraram durante a expedição.

## “Inferno Verde”



# Tratado de Tordesilhas

## E OCUPAÇÃO EUROPEIA NA REGIÃO AMAZÔNICA

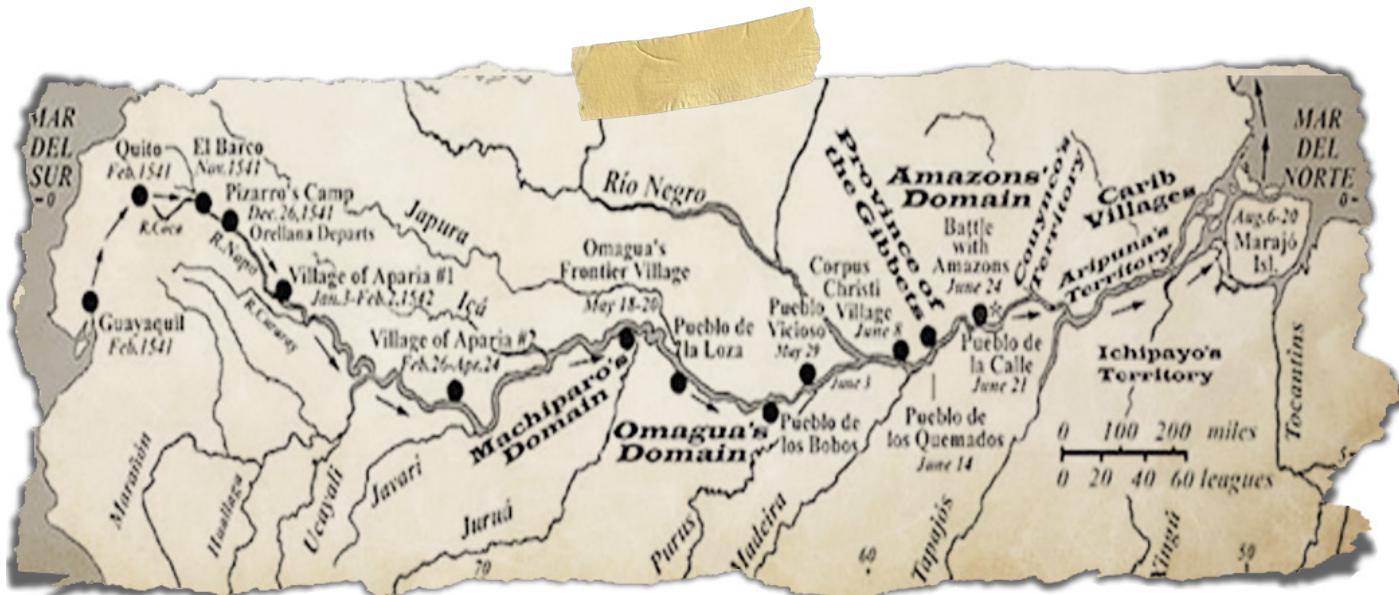
A região Amazônica pertencia aos espanhóis devido ao Tratado de Tordesilhas. O Tratado de Tordesilhas foi uma divisão entre as Coroas ibéricas Portugal e Espanha das terras da América, como você pode observar no mapa a seguir:



**Orientações:** Durante a leitura deste tópico, você pode andar pela sala e perguntar aos alunos se eles reconhecem onde está o estado de Roraima, mesmo sem demarcação, você pode fazer isso com os demais estados.



O Tratado de Tordesilhas demarcava as terras 370 léguas a oeste. Tratava-se de uma linha imaginária que divide a América entre portugueses e espanhóis. O que ficasse à direita da linha, ou seja, o Leste, pertencia à Portugal, e tudo que ficasse 370 léguas a oeste da linha de Tordesilhas pertencia à Espanha. A região amazônica em um primeiro momento, era terra espanhola. A primeira expedição europeia que se tem relato na região amazônica data do Século XVI (dezesseis) com a expedição do espanhol Francisco de Orellana.



**Orientações:**  
Durante a leitura deste tópico,  
você pode andar pela sala e  
perguntar aos alunos se eles  
reconhecem onde está o  
estado de Roraima, mesmo  
sem demarcação, você pode fazer  
isso com os demais estados.

Essa expedição percorre todo o leito do rio Amazonas partindo de Quito, chegando até a foz do Rio Amazonas, no Oceano Atlântico.

Nessa expedição existem os primeiros relatos europeus sobre a novidade que era a região amazônica. Dois grandes fatos chamam atenção: o primeiro é que na expedição de Francisco Orellana se tem relato de dois mitos que construíram a história da Região Amazônica. O primeiro deles é o mito do Eldorado.



### Orientações:

Aproveite antes do texto para perguntar se alguém conhece a lenda do Eldorado, e já assistiram filme, ou escutaram algo sobre.

Sobre o mito, precisamos compreender que, na imaginação do homem europeu do Século XVI [dezesseis] era uma terra que as construções eram cravejadas de ouro; o lago o qual o príncipe se banhava também era preenchido pelo mesmo minério; as roupas que esse príncipe vestia também eram adornados com pedras preciosas. O que nos faz compreender que, logo tanto os europeus, quanto os espanhóis entenderam que: a Amazônia seria o local da residência deste príncipe e onde se encontraria essa quantidade maciça de minérios para serem explorados. Algo que nós sabemos que não foi encontrado na região amazônica em nenhuma parte da expedição de Francisco de Orellana.





### Orientações:

Após a leitura do mito pergunte se é possível existir um lugar como este, e comente que acreditou que o Eldorado fosse em várias regiões do mundo como: Rio Amazonas, Deserto de Sonora no México, ainda em algum ponto da América Central ou décadas depois no Planalto das Guianas, região entre a Venezuela, a Guiana e o norte do Brasil em Roraima.

Em seu relato de viagem, Gaspar Carvajal, membro da comitiva de Orellana, alimenta a construção do segundo mito, que é: O mito das Amazonas. Carvajal diz assim: “As Amazonas são mulheres muito altas, com o cabelo muito comprido, entrançado e enrolado na cabeça. São muito membrudas e andando nuas em pelo. Tapadas as suas vergonhas, com seus arcos e flechas na mão, fazem tanta guerra como 10 índios”. Então fica muito claro ao ler este relato que o espanhol descreve algo que não existe efetivamente na região amazônica, que seria uma tribo de mulheres de alta estatura, mulheres brancas e musculosas que lutavam com uma força equivalente a dez homens.



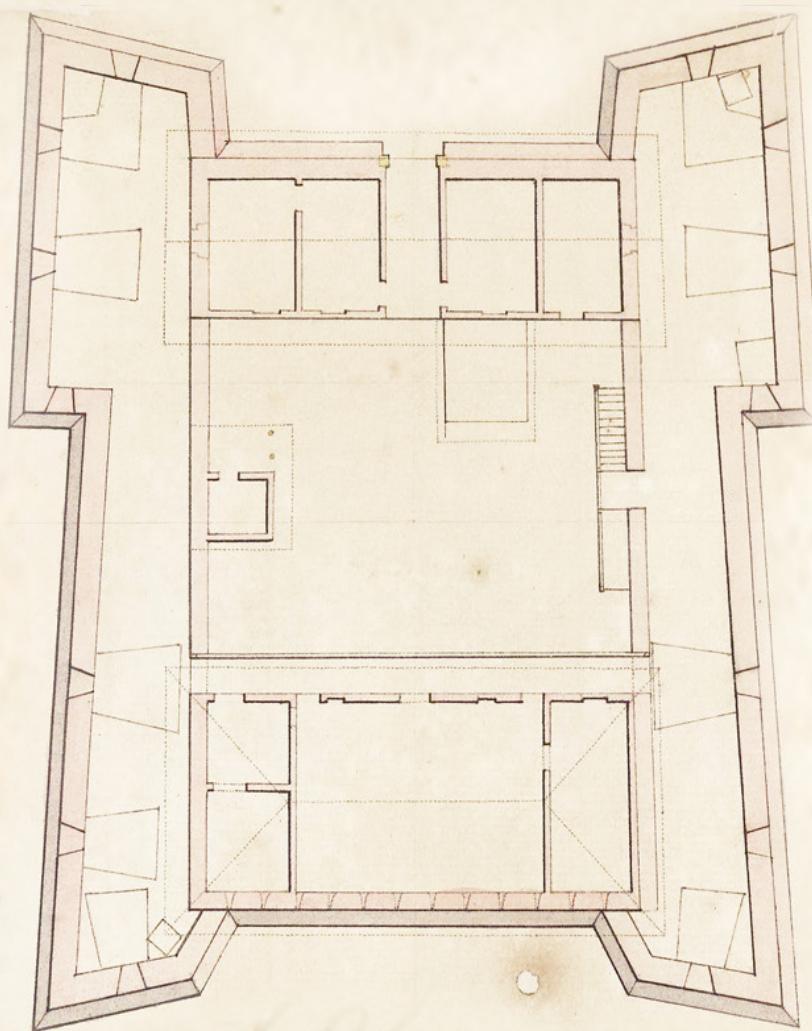


### Orientações:

Após a leitura desta parte do tópico você pode começar uma discussão sobre as dificuldades que eles sofreram na expedição: como doenças e a falta de remédio, mosquitos, animais selvagens etc.

Após a conversa, proponha uma pesquisa sobre expedições importantes feitas na Amazônia.

Sobre esses dois mitos, é importante compreendermos a construção de um panorama inicial da história da nossa região: de um lado o mito do Eldorado. Ele representa a intenção do europeu de encontrar minério e assim desenvolver a sua política mercantilista. Em um segundo aspecto, o mito das amazonas representa impeditivas dificuldades que teriam que ser superadas por esses viajantes para desenvolver a exploração da região. Sendo assim, ele relata para um indivíduo que vive na Europa a expectativa de encontrar minérios, e também adverte os estrangeiros das dificuldades que eles podem enfrentar no desenvolver de suas expedições na região amazônica. Então, a primeira coisa que nós temos que compreender quando se fala de presença européia na Região Amazônica é a expedição de Francisco de Orellana, um espanhol (entre 1538 a 1542).



# A presença portuguesa no Vale do Rio Branco

Como visto anteriormente, o tratado de Tordesilhas define as fronteiras da América: de um lado Portugal, do outro a Espanha. No limite da linha portuguesa, a própria Coroa portuguesa criou em 1616 uma fortaleza militar: o Forte do Presépio. A cidade de Belém, iria dar origem à sede do estado independente do Maranhão e Grão- Pará, criado em 1621 pela própria coroa portuguesa.

Em 1637 o português Pedro Teixeira, desenvolveu a primeira expedição portuguesa na região amazônica, percorrendo o caminho inverso de Francisco de Orellana. Pedro Teixeira sai de Belém, vai até Quito e retorna a Belém.



A expedição é iniciada em 1637 e é finalizada em 1639. Pedro Teixeira elabora todo um detalhamento cartográfico e hidrográfico da região amazônica, tanto o leito do rio Amazonas como seus afluentes e seus braços. E então percebe algo interessante: Apesar de as terras pertencerem a Espanha, não haviam espanhóis ocupando efetivamente o leito do rio Amazonas. Identificando a ausência da presença espanhola, inicia-se então o processo de invasão portuguesa na Região Amazônica.



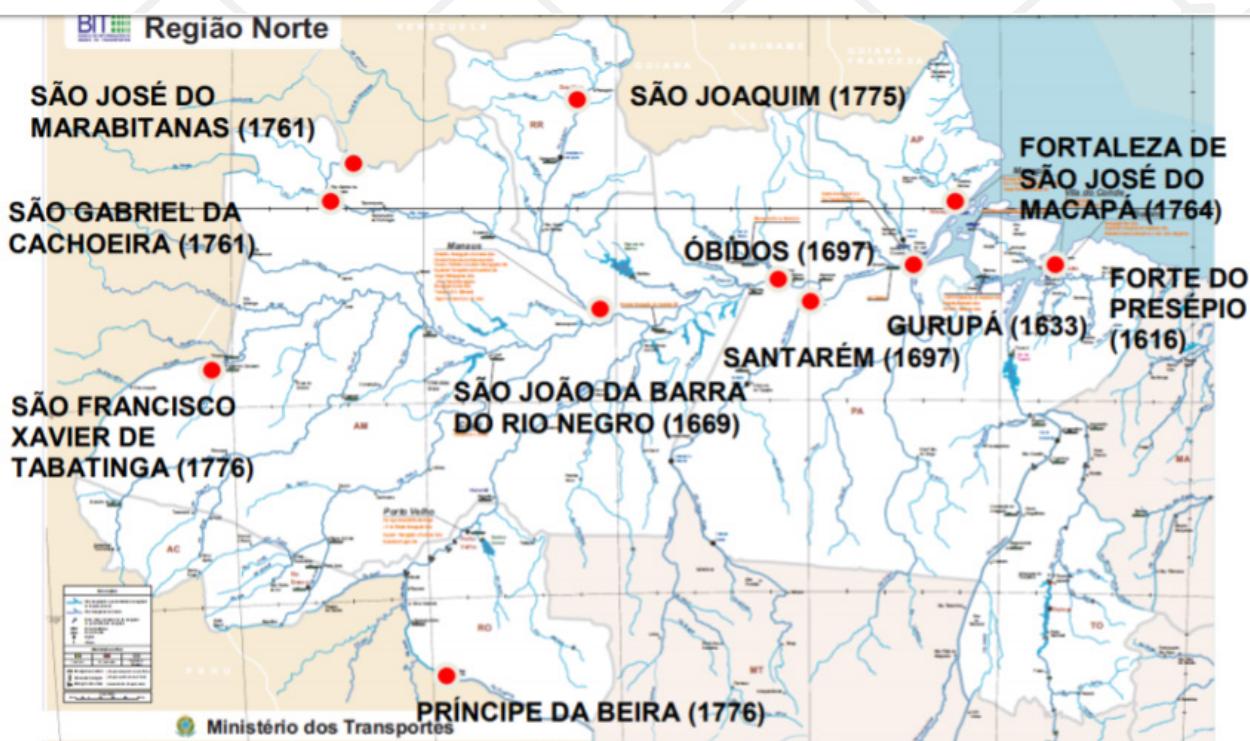
#### Orientações:

Aproveite o como o texto para perguntar se eles ainda se lembram por que todos estavam tão interessados nessa região, com objetivo de reforçar o que foi dito acima nos tópicos sobre Amazonas e Eldorado.

Nesse processo, tem alguns elementos que são característicos. Como mencionado anteriormente, em 1616 foi edificado na cidade de Belém o Forte do Presépio. Uma das estratégias utilizadas pela Coroa portuguesa para marcar sua presença na região era a edificação de fortés, por exemplo: Forte São José do Rio Negro, 1669, construído por Francisco da Mata Falcão.

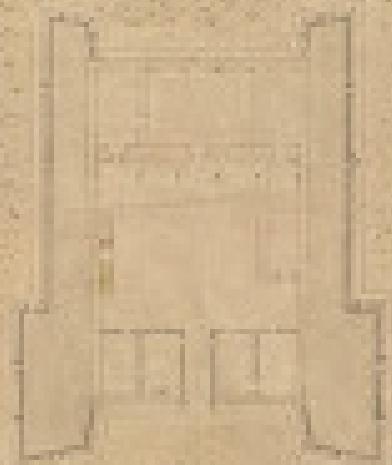


Este forte, localizado na bacia amazônica, às margens da entrada para o rio Negro, foi essencial no processo de conquista das terras do extremo norte da Amazônia para a Coroa portuguesa. Quase 100 anos depois, 1755, serviu como sede da Capitania de São José do Rio Negro, criada pelos portugueses com o objetivo de explorar essa parte da Região Amazônica.



**Orientações:**  
Pergunte por que a Coroa portuguesa usava essa estratégia, proponha compartilhamento dos conhecimentos, após isso corrija os equívocos e complete informações sobre a defesa do forte.



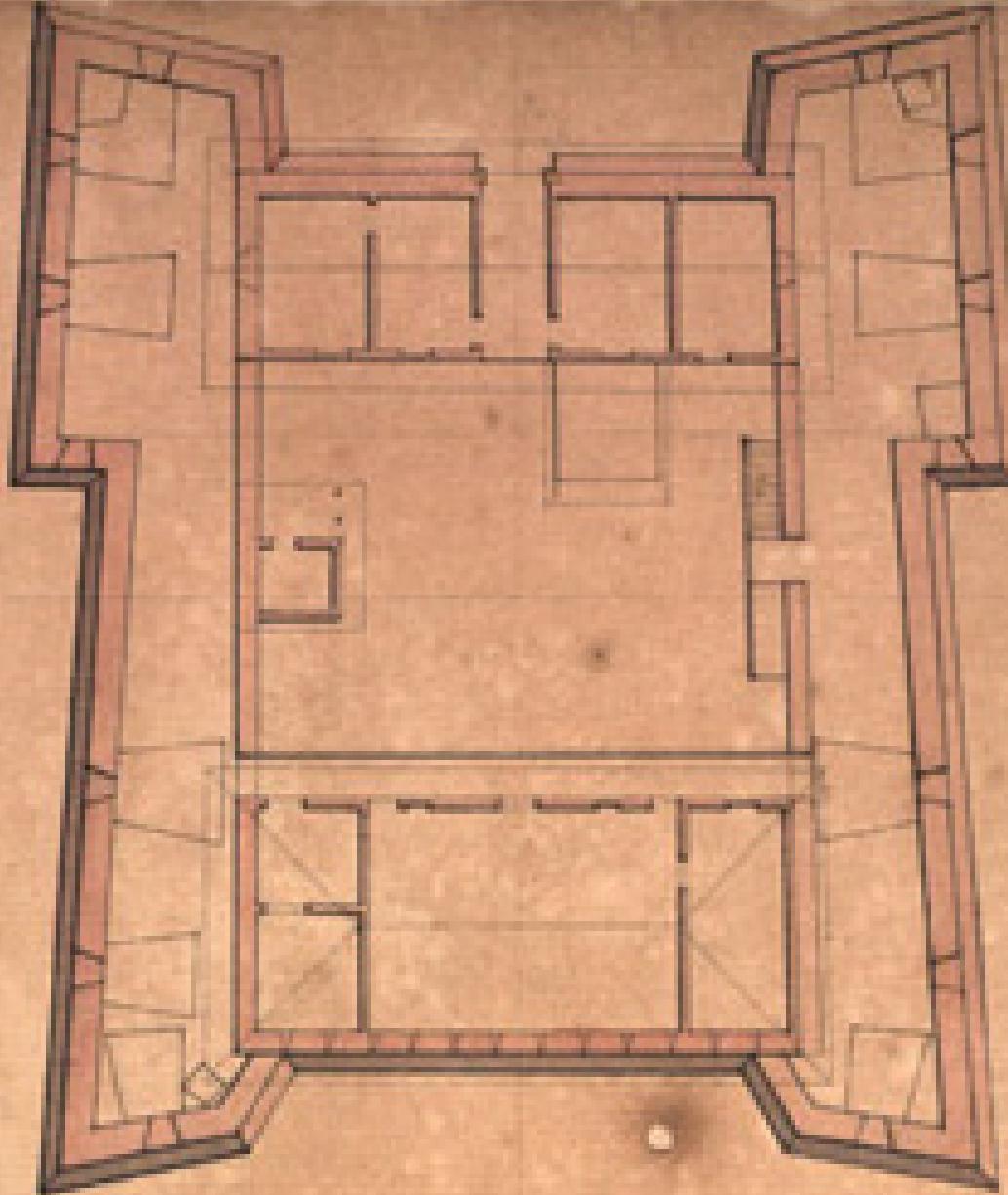


### Рынок по-францески

— 1 —

#### REFERENCES

19. *Leucosia* — *Leucosia* — *Leucosia* — *Leucosia*



# O forte São Joaquim e os aldeamentos da região

Entre 1725 e 1741, os holandeses ameaçavam a soberania de Portugal invadindo o território por meio de rios. A solução encontrada foi a construção de um Forte localizado na confluência dos rios Tacutu e Urari-coera, pela Provisão Régia (Carta de ordem) de 14 de novembro de 1752. Porém, eles só se preocuparam efetivamente com a questão em 1775 quando Nikolas Hartsman chegou a Barcelos, sede da Capitania de São José do Rio Negro, com notícias de um estabelecimento espanhol no Rio Branco. No mesmo ano, uma tropa de guerra foi enviada, sob o comando do Capitão de Engenheiros Phillip Sturm, com ordens de expulsá-los e de iniciar a construção de uma fortaleza, bem como de promover o aldeamento de indígenas na região. Como mostra a imagem a seguir:



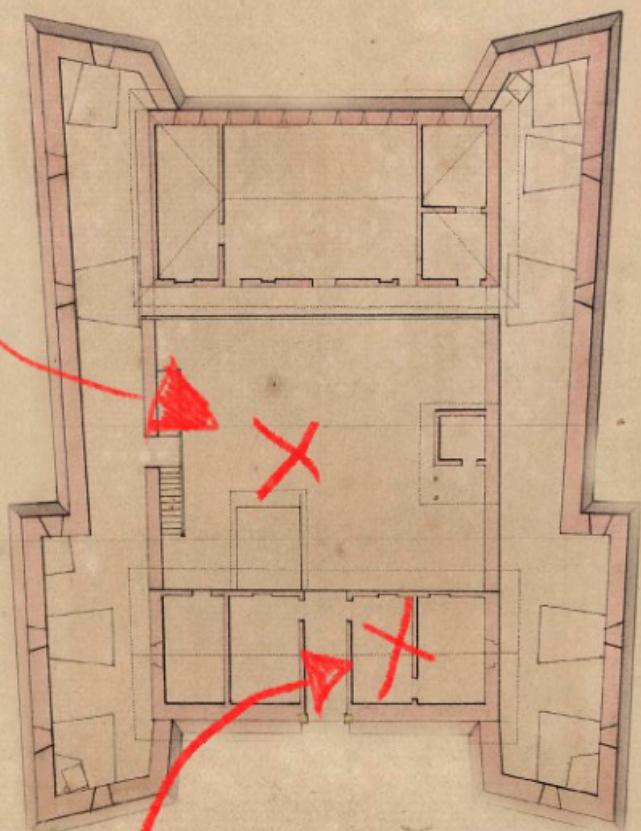
Dessa forma, entre os anos de 1775 e 1776 iniciou-se finalmente a construção do Forte de São Joaquim, dominando estratégicamente o ponto de formação do Rio Branco, o acesso ao rio Tacutu e ao rio Uraricoera, afastando definitivamente as ameaças de invasão tanto espanhola quanto holandesa por aquela via. A partir daí, foram estabelecidas seis povoações ao redor da fortaleza: Santa Bárbara e Santa Isabel ou São Martinho, no rio Branco; São Felipe, no rio Tacutu; Santo Antônio, Conceição e Boa Vista, no Uraricoera, por consequência também promoveu aldeamento de indígenas na região.



Em 1778 o Forte foi concluído por mão-de-obra majoritariamente indígena, tanto de presas de guerra quanto outros aldeões a serviço do Forte. A utilização dos serviços nativo, além da vida “sedentária” de aldeamento imposta a eles (que até pouco tempo era nômade) acabou por criar um ciclo vicioso de revolta e repressão durante a década de 1780, que acaba com o aldeamento e em uma grande revolta em 1790, que acabou em repreensão. No século XIX o aldeamento já não existe mais e o serviço do forte é composto na maior parte por indígenas remetidos mensalmente do rio Negro.



# Forte São Joaquim - 1830



**1** Sua primeira missão como recruta será fazer uma ronda no Forte e relatar ao capitão. Siga os pontos vermelhos indicando o caminho.  
(Aproveite a companhia do outro soldado para conhecer mais sobre o Forte).

**4** Na quarta missão, você terá que pegar a bandeira na sala do Capitão e hasteá-la no mastro na muralha ao lado do Rio Tacutu.  
Siga os pontos vermelhos até o seu objetivo.

**3** A terceira missão é acompanhar o Capitão, pois ele mostrará o barracão de pólvora os canhões. (Caso você se perca, siga os pontos indicativos em vermelho.)

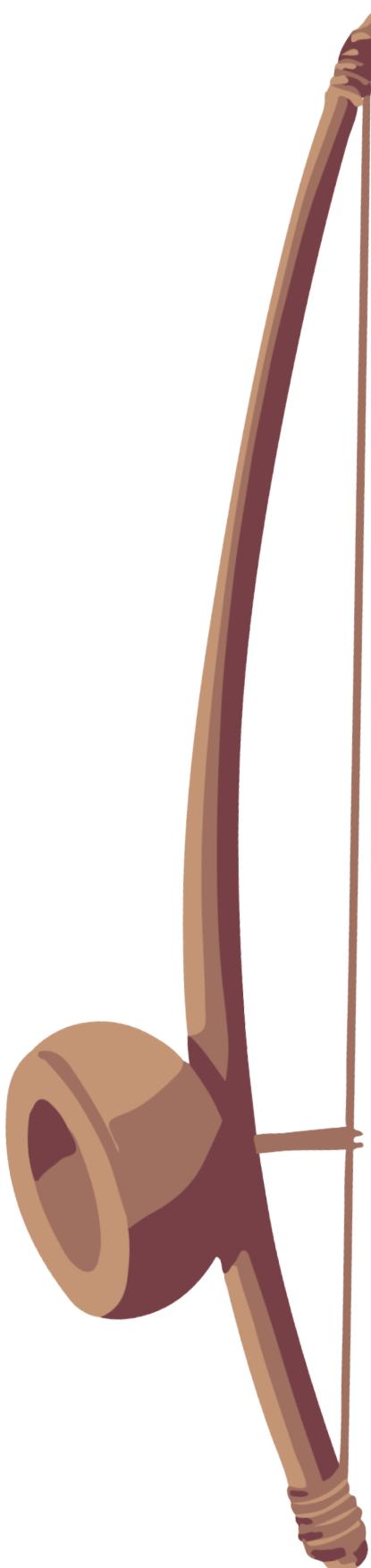
**5** Sua última missão é ir até a beira, pegar um batelão e navegar até a Fazenda São Marcos, no Rio Urucuera, para pegar alguns mantimentos para o Forte

**2** Sua segunda missão é pegar água no poço para abastecer o Forte, o capitão irá esperar você na parte interior do Forte.  
Siga os pontos indicados em vermelho.



# Atividades sugeridas

Módulo 1



# Módulo 1

## Atividade de História sugerida:

- 1.** Com suas palavras, conte um pouco sobre a história do Forte São Joaquim.
- 2.** Quais eram as tarefas dos soldados no Forte São Joaquim?
- 3.** Por que o Forte São Joaquim foi construído naquela região?
- 4.** Quem era o capitão do Forte no ano de 1830?
- 5.** Que aspectos culturais você identificou no jogo?
- 6.** Fale um pouco sobre as lendas de Eldorado e das Amazonas.
- 7.** Quais eram as fazendas reais no Vale do Rio Branco em 1830?
  - A) São Luís, São Patrício e São Paulo.
  - B) São Simão, São Ribeiro e São José
  - C) São José, São Marcos e São Bento
- 8.** Quem foi o Capitão que antecedeu Inácio Lopes de Magalhães?
  - A) Nicolas Ferreira Melo
  - B) Nicolau de Sá Sarmento
  - C) Nicolau José Silva
- 9.** Como era a situação entre índios e portugueses?
- 10.** Como o Forte São Joaquim conseguia mantimentos?
- 11.** Qual o principal meio de transporte utilizado no final do século XVII (dezessete)?



## Atividade de Geografia sugerida:

- 1.** Conte como era o bioma vivido na região do Forte São Joaquim.
- 2.** Fale das formas de relevo na região do Forte São Joaquim.
- 3.** Como se conseguiam alimento para abastecer o Forte além dos mantimentos dados por Nicolau de Sá?
- 4.** Quais os principais rios que banham o Vale do Rio Branco?



## Atividade de Ciências sugerida:

- 1.** Conte um pouco sobre a Fauna e Flora existente no cenário do BV128.
- 2.** Qual a importância do rio Tacutu para o Forte São Joaquim?



## Atividade de Português sugerida:

- 1.** Faça uma redação sobre a sua experiência como um soldado recruta, detalhando suas missões e dando destaque a figuras históricas apresentadas ao longo da fase.
- 2.** Escreva aqui algumas palavras observadas no BV128 que não são mais utilizadas. (Ex: Alferes)



## Atividade de Artes sugerida:

- 1.** Faça um mapa do Forte com base na sua experiência na aula anterior com os óculos de realidade virtual.





# História



## MÓDULO

### Conteúdo

- A beleza do Vale do rio Branco;
- Os primeiros núcleos populacionais (Primeiro período-1639-1800);
- Instalação das Fazendas Reais São Marcos, São Bento e São José.
- Do Forte São Joaquim a atual Capital de Roraima

### Conteúdo

- A beleza do Vale do rio Branco;
- Os primeiros núcleos populacionais (Primeiro período-1639-1800);
- Instalação das Fazendas Reais São Marcos, São Bento e São José;
- Do Forte São Joaquim a atual Capital de Roraima.

### Recursos

Quadro, pincel, lousa digital, notebook, data show, mapas, BV128 VR, Tablet.

### Competências e habilidades

(conforme o plano de curso)

- **(EF03HI01)** identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana);
- **(EF03HI02)** selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vivem.
- **(EF03HI03)** identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local onde esses grupos populacionais vivem, e aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
- **(EF03HI04)** identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados;
- **(EF03HI05)** os patrimônios históricos e culturais da cidade;
- **(EF03HI06)** A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus, etc).



## **Procedimentos metodológicos**

(anexar atividades, quando houver)

**(AULA TEÓRICA)**

**Para que o tempo direcionado ao uso do BV128VR seja melhor aproveitado, a aula teórica deverá ser aplicada com antecedência.**

**P**ara o início da aula, será feita uma sondagem dos alunos sobre o que eles aprenderam na aula passada, atentando sempre para as características culturais sobre a vila. De maneira bem didática será trabalhado os aldeamentos que cercaram o Forte além dos conflitos que também o circundava. Será trabalhado ainda a questão das Fazendas reais como São Marcos, além de introduzir de maneira curta o início a Freguesia do Carmo.

**(BV128 VR +TABLET) Opção 1:**

**UTILIZAÇÃO DO BV128 VR** - Sugerimos atividades dividindo a sala em 2 grupos de alunos, o primeiro grupo trabalhará todas as missões no forte enquanto o segundo poderá explorar o mesmo mapa utilizando o tablet com ajuda do professor. Após a conclusão das missões do grupo 1, os alunos do grupo 2 serão imersos na realidade virtual e farão as missões enquanto os alunos do grupo 1 farão atividade de exploração com o tablet.



# A beleza do Vale do rio Branco



De uma família de portugueses, seus pais eram Domingos Alves de Magalhães e Frederica Arruda. Inácio Lopes de magalhães o fundador da fazenda Boa Vista nasceu em 14 de maio de 1805 na fazenda de sua família, pelas redondezas de São Clemente de Bastos no estado do Ceará. Em 1829 chegou ao Forte já para comanda-lo. Casou-se com Liberata Batista Mardel, neta de José Batista Mardel (o Frei José dos Inocentes) e filha do oficial do Exército português: Major Carlos Batista Mardel, que haviam chegado ao Forte em 1827.

Em 1830 fundou a Fazenda Boa Vista após encantar-se pelo Vale do rio Branco, tornando ali embrião da capital de Roraima.



# Conflitos

De 1775 a 1790 ocorreram, no Vale do Rio Branco, várias revoltas de indígenas contra os colonizadores ao lado do Forte de São Joaquim, mais precisamente a 32km ao norte da atual capital Boa Vista, entre nativos macuxi e soldados instalados no Forte. Diante da tentativa de estabelecimento de aldeamentos indígenas na região do Rio Branco, os indígenas já se rebelavam desde 1780. Entretanto, em 1790 ocorreu o mais violento dos conflitos: a Revolta da Praia de Sangue. Devido a prisão de um chefe indígena, os índios abandonaram os trabalhos na construção do Forte de São Joaquim.

## Orientações:

Explique para os alunos a importância de viver em sociedade para o ser humano. Comente também sobre como os “estrangeiros” viam o índio, e como era o relacionamento entre eles. Enfatize como é importante respeitar a diferença entre povos, culturas e crenças. Proponha uma atividade de pesquisa para casa, sobre o Índio e sua cultura, suas crenças, alimentação, aldeias etc.





# Fazendas reais

Devido à falta de uma atividade mercantil que atráisse o não-índio, efetivou-se a introdução da cultura da pecuária com a criação das “fazendas reais” e a introdução do gado para tentar intensificar a presença do Estado português no alto rio Branco. Assim nasceram as Fazendas Reais: São Bento, São Marcos e São José. As fazendas ficaram sob a administração do atual Capitão do Forte São Joaquim.

## Orientações:

Explique para os alunos a importância de viver em sociedade para o ser humano. Comente também sobre como os “estrangeiros” viam o índio, e como era o relacionamento entre eles. Enfatize como é importante respeitar a diferença entre povos, culturas e crenças. Proponha uma atividade de pesquisa para casa, sobre o Índio e sua cultura, suas crenças, alimentação, aldeias etc.

**A**fazenda São Marcos foi fundada pelo capitão Nicolau de Sá Sarmento, comandante do Forte de São Joaquim no final do século XVIII (dezenove), em 1799 com a finalidade de prover produtos alimentícios a cidade de Manaus. Localizada próxima ao forte, constituiu-se em um dos primeiros assentamentos de colonizadores que introduziram gado na região do Rio Branco. São Marcos era de propriedade de Nicolau de Sá Sarmento que na época era comandante do Forte São Joaquim.



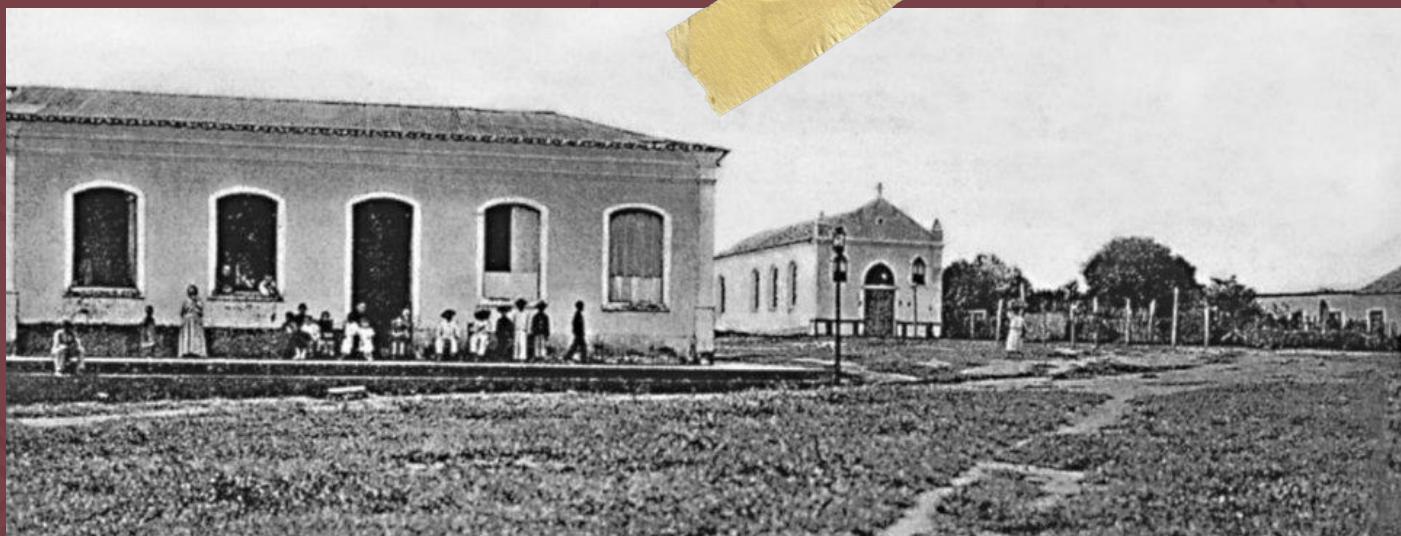
“ [...] As chamadas fazendas Reais, nas terras do alto Rio Branco, foram divididas em três áreas: a oeste, entre o rio Uraricoera e o Rio Branco fundou-se a do Rei – registrada com o nome de “São Bento”. Outra, chamada de “São José”, foi instalada perto do Forte São Joaquim. A última fazenda , a de “São Marcos” riada no setor norte, ficou localizada entre o rio Uraricoera e o Tacutu (VIEIRA, 2007, p.34). ”

Futuramente, após a morte de Nicolau sem deixar herdeiros, São Marcos seria “anexada” aos bens da Coroa portuguesa. A Fazenda Real São José era de propriedade de José Antonio Évora, um dos homens mais ricos do rio Negro no final do século XVIII. Após a falência da família Évora no rio Negro, seus bens, incluindo a fazenda no rio Branco, foram levados a leilão, e sem conseguir quem os arrematasse, foram tomados pelo Estado.

#### Orientações:

Orientações: Após a finalização, proponha uma pesquisa sobre as 3 Fazendas Nacionais do Rio Branco, quais eram suas principais atividades, sua importância para época etc.

# DO FORTE SÃO JOAQUIM À FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO



Os historiadores narram que se formou uma via situada em uma estreita faixa de “terra alta”, uma vez que a região se torna alagadiça em épocas de chuvas. Como haviadificuldade para o povoado se expandir, os administradores da época procuraram uma área onde a vila pudesse crescer sem apreocupação de inundação. Cerca de 30 km a jusante do Forte havia duas fazendas fundadas por ex-comandantes do Forte, locais que foram analisados:

- A esquerda do Rio Branco, Fazenda São Pedro e propriedade de Bento Ferreira de Marques Brasil. (Onde está o bairro cidade Santa Cecília hoje).
- A margem direita do rio, a Fazenda Boa Vista, criada pelo Capitão Inácio Lopes de Magalhães.

# Fazenda São Marcos

X

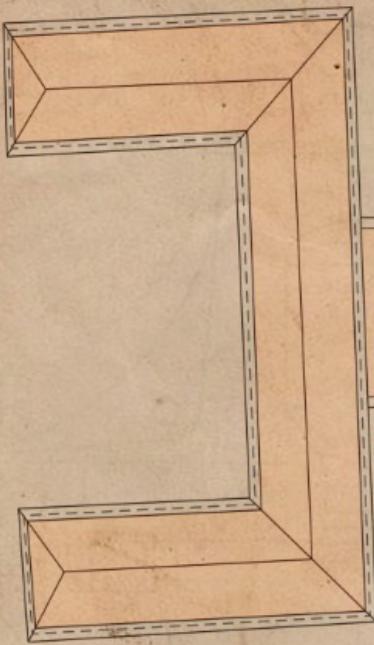
Porto

X

Plantação de Banana e mandioca

Sede da Fazenda São Marcos

X



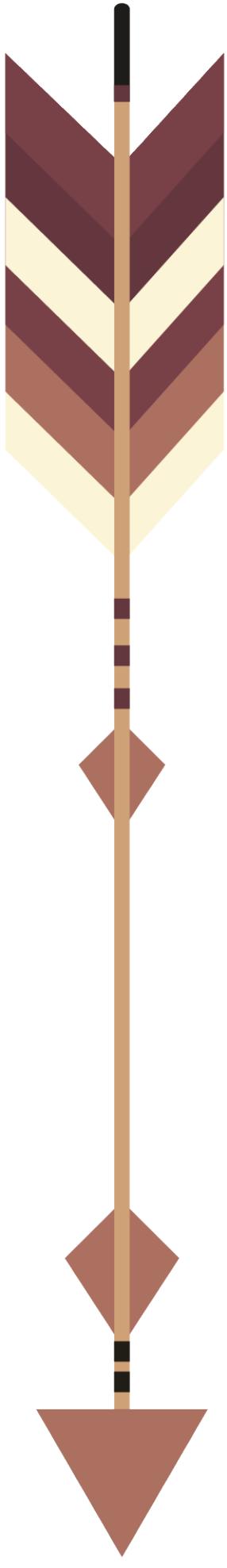
Curral  
Galinheiro

X



# Atividades sugeridas

Módulo 2



## 2º Módulo

### Atividade de História sugerida:

- 1.** Com suas palavras, conte um pouco sobre a história da Fazenda Real São Marcos.
- 2.** Quais eram as fazendas reais no Vale do Rio Branco em 1835?
- 3.** Por que as fazendas reais foram criadas?
- 4.** Quem foi Nicolau de Sá Sarmento?
  - A) Um famoso padre da região.
  - B) Um soldado.
  - C) Ex-comandante do Forte São Joaquim.
- 5.** Quem foi o Capitão que antecedeu Inácio Lopes de Magalhães?
- 6.** Como era a situação entre índios e portugueses?
- 7.** Como o Forte São Joaquim conseguia mantimentos?
- 8.** Qual o principal meio de transporte utilizado no final do século XVII (dezessete) no Vale do rio Branco?
  - A) Carros e motos.
  - B) Cavalos
  - C) Canoas, barcos e batelões.
- 9.** Por que a Vila que crescia em frente ao Forte São Joaquim se mudou para onde crescia a fazenda Boa Vista?



## Atividade de Geografia sugerida:

- 1.** Conte como era o bioma vivido na região do Fazenda Real São Marcos.
- 2.** Fale das formas de relevo na região do Fazenda Real São Marcos.
- 3.** Quais os principais rios que banham o Vale do Rio Branco?



## Atividade de Ciências sugerida:

1. Conte um pouco sobre a Fauna e Flora existente no cenário vivido na Fazenda Real São Marcos.



## Atividade de Português sugerida:

- 1.** Faça uma redação sobre a sua experiência como um soldado recruta, detalhando suas missões e dando destaque a figuras históricas apresentadas ao longo do cenário.



## Atividade de Artes sugerida:

- 1.** Desenha sua construção com base no cenário da Fazenda Real São Marcos.



# REFERENCIAS



CANA|MÉ

FILHO, Gregório Ferreira Gomes. O FORTE SÃO JOAQUIM E A CONSTRUÇÃO DA FRONTEIRA NO EXTREMO NORTE: A OCUPAÇÃO PORTUGUESA DO VALE DO RIO BRANCO, 2012.

RAMALHO, Paulina Onofre. Lugar de Memória: o plano urbanístico de Boa Vista/Roraima, 2012

VERAS, Antonio Tolrino de Rezende. A produção do espaço urbano de Boa Vista Roraima. Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana. Universidade de São Paulo, 2007.

[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-19022010-163714/publico/ANTONIO\\_TOLRINO\\_DE\\_REZENDE\\_VERAS.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-19022010-163714/publico/ANTONIO_TOLRINO_DE_REZENDE_VERAS.pdf)

LIMA, Maria Goretti Leite. As Transformações da paisagem do Sítio Histórico urbano de Boa Vista: Um olhar a partir da fotografia, 2011.

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-29032012-140145/publico/MariaGorettiLeitedeLima.pdf>

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Disserta%2B%C2%BA%2B%C3%BAo%20>

[http://fortalezas.org/index.php?ct=fortaleza&id\\_fortaleza=393](http://fortalezas.org/index.php?ct=fortaleza&id_fortaleza=393) (Acessado em 28/02/2020 às 01:02)

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-29032012-140145/publico/MariaGorettiLeitedeLima.pdf>

Espaço urbano Boa Vista Roraima - Antônio Tolrino de Rezende Veras Artigo: FORTE SÃO JOAQUIM: DE MARCO DA OCUPAÇÃO PORTUGUESA DO VALE DO RIO BRANCO ÀS BATALHAS DA MEMÓRIA – SÉCULO XVIII AO XX (Jaci Guilherme Vieira \* Gregorio F. Gomes Filho \*\*)

[http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/hist%3Ap267-278/p267-278\\_Farage\\_Estado\\_de\\_sitio\\_territorios\\_e\\_identidades\\_no\\_vale\\_do\\_rio\\_Branco.pdf](http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/hist%3Ap267-278/p267-278_Farage_Estado_de_sitio_territorios_e_identidades_no_vale_do_rio_Branco.pdf)

<http://www.portugalweb.net/portugalmundo/america/roraima/fsaojoaquima.htm> (Acessado em 28/02/2020 às 01:02)

“Boa Vista: gênese espontânea e gênese induzida”, de Paulo Rogério Freitas da Silva. FILHO, Gregório Ferreira Gomes. O FORTE SÃO JOAQUIM E A CONSTRUÇÃO DA FRONTEIRA NO EXTREMO NORTE: A OCUPAÇÃO PORTUGUESA DO VALE DO RIO BRANCO, 2012

<http://coral.ufsm.br/ppgh/images/MESTRADO/dissertacoes/turma2011/Dissertacao-Gregorio-Ferreira%20-%202012.pdf> RAMALHO, Paulina Onofre. Lugar de Memória: o plano urbanístico de Boa Vista/Roraima, 2012

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Disserta%2B%C2%BA%2B%C3%BAo%20Paulina%20Onofre%20Ramalho.pdf>

<http://povosindigenas.com/theodor-koch-grumberg/> Forte São Joaquim (Acessado em 28/02/2020 às 01:02)

[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1095055.jpg](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1095055.jpg) (Acessado em 28/02/2020 às 01:02)

[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1095090.jpg](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1095090.jpg) (Acessado em 28/02/2020 às 01:02)

[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1141050.jpg](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1141050.jpg) (Acessado em 28/02/2020 às 01:02)

[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_cartografia/cart249894.jpg](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart249894.jpg) (Acessado em 28/02/2020 às 01:02)





**“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”**

- Paulo Freire.